

FACULDADES EST

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

CARLA INÊS COSTA DOS SANTOS

**REVISTA ESTUDOS TEOLÓGICOS: HISTÓRIA E TRAJETÓRIA EDITORIAL**

São Leopoldo

2017



CARLA INÊS COSTA DOS SANTOS

**REVISTA ESTUDOS TEOLÓGICOS: HISTÓRIA E TRAJETÓRIA EDITORIAL**

Trabalho Final de  
Mestrado Profissional  
Para a obtenção do grau de  
Mestra em Teologia  
Faculdades EST  
Programa de Pós-Graduação em  
Teologia  
Área de Concentração: Teologia  
Fundamental-Sistemática  
Linha de Pesquisa: Ética e Gestão

Orientador: Wilhelm Wachholz

São Leopoldo

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S237r Santos, Carla Inês Costa dos  
Revista Estudos Teológicos : história e trajetória editorial  
/ Carla Ines Costa dos Santos ; orientador Wilhelm  
Wachholz. – São Leopoldo : EST/PPG, 2017.  
57 p. ; 31 cm

Dissertação (Mestrado) – Faculdades EST. Programa  
de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo,  
2017.

1. Estudos Teológicos – História e crítica. 2. Teologia –  
Periódicos. 3. Periódicos brasileiros. 4. Faculdades EST –  
História. I. Wachholz, Wilhelm. II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

CARLA INÊS COSTA DOS SANTOS

**REVISTA ESTUDOS TEOLÓGICOS: HISTÓRIA E TRAJETÓRIA EDITORIAL**

Trabalho Final de  
Mestrado Profissional  
Para a obtenção do grau de  
Mestra em Teologia  
Faculdades EST  
Programa de Pós-Graduação em  
Teologia  
Área de Concentração: Teologia  
Fundamental-Sistemática  
Linha de Pesquisa: Ética e Gestão

Data de Aprovação: \_\_\_\_\_

Wilhelm Wachholz – Doutor em Teologia – Faculdades EST

---

Dusan Schreiber – Doutor em Administração – Faculdades EST

---



## **AGRADECIMENTOS**

Meu muito obrigado

Aos meus pais, que me apoiaram neste estudo.

Ao meu filho Diego, pelo carinho e companheirismo.

Aos colegas da Faculdades EST e Colégio Sinodal pelo companheirismo e disposição em auxiliar-me sempre.

A todos que estiveram comigo torcendo e vibrando a cada etapa. São amigos, colegas... todos moram em meu coração. Se você fez parte disso e sabe que fez, deixo meu agradecimento!

## RESUMO

Este estudo teve como objetivo descrever e analisar a trajetória do periódico Estudos Teológicos, vinculado ao Programa de Pós Graduação em Teologia da Faculdades EST. Para o estudo, utilizou-se um referencial teórico que contextualiza a origem do periódico, a memória e história institucional, os periódicos no Brasil e no Rio Grande do Sul, o ensino superior e o papel dos periódicos como disseminadores da informação científica e por fim a trajetória editorial da Revista Estudos Teológicos.

Palavras-chave: Revista Estudos Teológicos; análise editorial; informação científica, Faculdades EST; história; Rio Grande do Sul.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	11
2. MEMÓRIA E HISTÓRIA INSTITUCIONAL DO PERIÓDICO ESTUDOS TEOLÓGICOS .....	15
2.1 Imigrantes alemães no Rio Grande do Sul: colônia alemã de São Leopoldo: Comunidade Evangélica Luterana .....	15
2.2 Comunidades evangélicas luteranas no sul do Brasil .....	18
3. PERIÓDICOS: HISTÓRIA E CONHECIMENTO CIENTÍFICO IMPRENSA E PERIÓDICOS NO BRASIL E NO RIO GRANDE DO SUL.....	25
3.1. História do conhecimento científico: o papel dos periódicos .....	25
3.2. Breve história da imprensa e ciência no Brasil: os primeiros periódicos.....	28
3.3 Periódicos no Rio Grande do Sul: resgate histórico .....	31
3.4 Ensino Superior no Rio Grande do Sul: periódicos científicos.....	33
4. HISTÓRIA EDITORIAL DA REVISTA ESTUDOS TEOLÓGICOS .....	41
4.1 A origem da revista Estudos Teológicos Studien und berichte .....	41
4.2 Estudos Teológicos.....	41
CONCLUSÃO .....	53
REFERÊNCIAS.....	55



## 1. INTRODUÇÃO

No meio acadêmico, as publicações periódicas são o meio mais utilizado para divulgação dos estudos e pesquisas, tanto que Alves<sup>1</sup> destaca que estas – as publicações periódicas – são verdadeira “forma motriz, na medida em que é recuperada e divulgada, impulsionando o desenvolvimento intelectual e realimentando o ciclo da geração do conhecimento”.

Por outro lado, percebe-se que as sociedades e academias científicas se preocuparam no compartilhamento das informações, para o avanço da ciência, seja em um tempo onde a comunicação acontecia somente através de cartas, até a atualidade, de forma mais veloz, com o uso da tecnologia.

Discorrendo sobre o passado e o presente dos periódicos, Stumpf<sup>2</sup> ressalta que em 1665 os membros da Royal Society discutiram sobre o conteúdo dos periódicos, face os valores da época e também, sobre questões de recursos financeiros que assegurassem a sobrevivência de fontes tão importantes. Com isso, concluíram que era necessário algo mais científico, dando mais ênfase aos relatos de experimentos realizados pelos cientistas. Foi necessário então, desenvolver processos no sentido de organizar a informação científica, disseminada através dessas fontes, para assegurar qualidade, recursos e consistência na periodicidade.

Os periódicos cresceram em sua importância como veículos de publicação das pesquisas em várias áreas do conhecimento, atingindo seu ápice em 1850. Neste ponto, foi importante desenvolver formas de tratamento de suas unidades de informação para possibilitar a sua recuperação.

Com o crescimento da informação científica no século XX na Europa, os periódicos se multiplicaram de forma acentuada, exigindo também um controle bibliográfico como forma de organizar, recuperar e também disseminar a informação.

Também foi importante aprimorar a qualidade nas publicações, tendo como consequência disso o desenvolvimento, em longo prazo, do processo de

---

<sup>1</sup> CAVALCANTI, Ilce Gonçalves Miletet al. *Análise comparativa da produção científica entre as áreas sociais e tecnológicas*. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10, 2000, Florianópolis, SC. Anais... Florianópolis, 2000. p. 7.

<sup>2</sup> STUMPF, Ida Regina Chitto. *Passado e futuro das revistas científicas*. Ciência da Informação. Brasília, v. 25, n. 3, 1996. p. 383-386. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/637>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

editoração, adotando determinadas exigências em razão da qualidade como, por exemplo, a questão de idioma e o ineditismo nos conteúdos.

Fazendo um recorte para a história dos periódicos no Brasil, como comenta Freitas,<sup>3</sup> estes acompanharam a maioria dos países euro-americanos, dando início a sua divulgação e comunicação da ciência no século XIX, com jornais cotidianos, não especializados e direcionados para o grande público.

No início do século XIX, os periódicos apresentavam pouca colaboração dos estudiosos brasileiros nas áreas das ciências, pois o panorama era de um país pobre, recém-saído das amarras do colonialismo agrário escravocrata e desprovido de estrutura política, administrativa, educacional e científica.

Na verdade, a Corte viu-se obrigada a criar instituições compreendendo a urgência em desenvolver uma atmosfera que se assemelhasse a europeia, pois, por aqui não havia nada.<sup>4</sup>

Os anos posteriores à década de 1830, os impressos no Brasil se desenvolvem com o aparecimento de jornais literários, pasquins e de agremiações científicas. As instituições educacionais foram importantes na medida em que passaram a produzir pesquisas e a utilizar de forma ampla os periódicos como veículo de divulgação.

No século XX, os jornais literários publicados no país se multiplicaram, versando seus conteúdos sobre política com algumas informações de cunho científico. A experiência dos imigrantes europeus com os impressos também contribuiu para a diversidade de publicações e o surgimento de tipografias, e mais tarde, das gráficas por todo o país. Neste período, gradativamente as pesquisas científicas se intensificaram a partir das instituições educacionais promotoras, tendo as primeiras publicações periódicas científicas impressas, como veículo de disseminação.

As publicações científicas no Brasil passaram por processos de transformação contínua e acelerada, a partir do início do século XXI, como consequência das Tecnologias da Comunicação e Informação (TCs). Foram mudanças positivas que promoveram a divulgação da ciência no país, proporcionando maior visibilidade e credibilidade, através dos documentos

---

<sup>3</sup> FREITAS, Maria Helena. Considerações sobre os primeiros periódicos científicos brasileiros. *Cienc.Inf.*, Brasília, v. 35, n. 3, p. 54-66, set./dez.2006.

<sup>4</sup> FREITAS, Maria Helena. Considerações sobre os primeiros periódicos científicos brasileiros. *Cienc.Inf.*, Brasília, v. 35, n. 3, p. 54-66, set./dez.2006.

eletrônicos.<sup>5</sup> Outra contribuição relevante a este processo foi a política de acesso aberto ao conhecimento científico, que trouxe novas perspectivas na edição e divulgação dos periódicos.

Interesse suscitado pela trajetória histórica de periódicos no Brasil, a presente investigação objetiva descrever e analisar a trajetória da Revista Estudos Teológicos, pertencente ao Programa de Pós-Graduação em Teologia da Faculdade EST de São Leopoldo, no Rio Grande do Sul, de maneira identificá-la como um instrumento de divulgação de pesquisas na área de Teologia.

Os objetivos específicos propõem-se evidenciar dados históricos da Revista Estudos Teológicos, identificando estratégias relativas a sua editoração, apresentando informações sobre sua produção, as temáticas abordadas ao longo das edições, dados sobre o formato utilizado, a participação dela em bases de dados, visibilidade e informações sobre a distribuição da mesma, analisando sua missão no passado e no presente, frente às novas exigências como fonte disseminadora da pesquisa em Teologia e áreas afins.

Está organizado em três capítulos. No capítulo 1 serão abordadas a memória e história institucional do periódico Estudos Teológicos. No capítulo 2, será analisada a história dos periódicos, conhecimento científico, imprensa e periódicos no Brasil e no Rio Grande do Sul. No capítulo 3, será analisada a história editorial da Revista Estudos Teológicos.

Esta pesquisa social, bibliográfica e documental, realizou-se a partir das páginas da Revista Estudos Teológicos, resgatando informações tanto no formato impresso quanto no formato eletrônico e utilizando-se de fontes de autores que versam sobre os assuntos em questão.

Para uma melhor compreensão do texto, foi importante apresentar a definição de termos utilizados como forma de esclarecer seu significado, à luz da literatura científica,<sup>6</sup> pois esta apresenta diferentes significados, dependendo da área de conhecimento do estudo.

---

<sup>5</sup> STUMPF, Ida Regina Chitto. Passado e futuro das revistas científicas. *Ciência da Informação*. Brasília, v. 25, n. 3, 1996. p. 383-386. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/637>> Acesso em: 20 ago. 2017.

<sup>6</sup> SOUZA, Briza Pozzi de. *Aspectos de representação temática pela indexação de livros*. 2012. 167 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2012.

-**Acesso aberto:** é um tipo de acesso no qual as informações estão disponíveis na internet de forma livre. Quando este termo se aplica aos “periódicos de acesso aberto” refere-se aos gerados em formato eletrônico e possuem acesso gratuito a todos os seus fascículos, sem necessidade de senhas ou autenticações;

-**Comunidade científica:** conjunto de pesquisadores que compartilham um paradigma científico ou que possuem formação técnica comum;

-**Editor:** é a pessoa responsável pela direção e pelo gerenciamento dos processos administrativos, científicos e o fluxo editorial da publicação periódica;

-**Entidade responsável:** é o órgão responsável pela publicação do periódico;

-**Indexação:** representação do conteúdo de um artigo através de termos técnicos utilizando uma linguagem artificial ou documentária;

-**Indexador:** um dos tipos de fontes de informação eletrônica que permite recuperar periódicos. Usualmente este termo é utilizado para definir bases de dados referenciais ou de fontes;

-**Mecanismos de busca:** serviços que indexam automaticamente o conteúdo disponível na internet. Serve para auxiliar na busca de informações na web;

-**Portal de periódicos:** fonte de informações que remete aos links de revistas na web. São fontes especializadas podendo ser de uma determinada área do conhecimento ou multidisciplinares;

-**Qualis:** é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação, com base na publicação em periódicos científicos de artigos de docentes afiliados às Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras;

-**Revista científica, periódico científico:** conjunto de artigos científicos que podem ser de uma ou mais áreas do conhecimento, publicada de maneira seriada, numerada consecutivamente através de fascículos, volumes e/ou números, possui título único, políticas editoriais específicas e arbitradas por pares. Podem ser considerados sinônimos neste estudo.

## 2. MEMÓRIA E HISTÓRIA INSTITUCIONAL DO PERIÓDICO ESTUDOS TEOLÓGICOS

Este capítulo contém uma breve história da imigração alemã no Rio Grande do Sul e a história da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, a fim de contextualizar a memória institucional do periódico Estudos Teológicos, tema central desta pesquisa.

O periódico Estudos Teológicos, tema central desta pesquisa, tem sua trajetória editorial sob a responsabilidade da Faculdade de Teologia, constituída enquanto tal no ano de em 1946, no então Sínodo Riograndense, o qual, junto com outros três sínodos, dará origem à Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB). Para compreender a trajetória de Estudos Teológicos neste contexto, se faz necessário apresentar um resgate da memória institucional da IECLB e da Escola Superior de Teologia onde se insere o referido periódico. Consideraremos a história pré-sinodal, sinodal (1886, 1905, 1911 e 1912) e a igreja unificada de caráter nacional que compreende a 1949/1968.

Tal resgate vale-se aqui das publicações de autores selecionados,<sup>7</sup> que escreveram sobre a imigração alemã no Rio Grande do Sul, sobre São Leopoldo, cidade berço da imigração e local origem da IECLB, que evidenciamos nesta pesquisa, através de sua história.

### 2.1 Imigrantes alemães no Rio Grande do Sul: colônia alemã de São Leopoldo: Comunidade Evangélica Luterana

A imigração alemã na história do Brasil ocorre como uma alternativa para soluções de problemas políticos, sociais e econômicos da Europa e do Brasil no século XIX. Na Europa os problemas originários do êxodo rural, da industrialização; do crescimento dos centros urbanos, resulta em crescimento da miséria populacional. Já o Brasil, apresentava necessidade de povoamento

---

<sup>7</sup> DREHER, Martin N. *190 anos de imigração alemã no Rio Grande do Sul: esquecimentos e lembranças*. 2. ed. São Leopoldo, RS: Oikos, 2004. 248 p.; DREHER, Martin N. *História do povo luterano*. São Leopoldo: Sinodal, 2005. 79 p.; HUNSCHÉ, Carlos H. *O Biênio 1824/25 da Imigração e Colonização Alemã no Rio Grande do Sul: Província de São Pedro*. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro - DAC/SEC, 1975. 213 p.; WITT, Osmar Luiz. *Igreja na migração e colonização: a pregação itinerante no Sínodo Rio-Grandense*. São Leopoldo, 1992. 218 p. REILY, Duncan Alexander. *História documental do protestantismo no Brasil*. São Paulo, SP: ASTE, 1984. 429 p.

como estratégia de defesa, desenvolvimento da agricultura, difusão de trabalho livre, solução de problemas econômicos e branqueamento da população.<sup>8</sup>

A imigração foi uma solução para o Brasil recomendada por D. Leopoldina, esposa de D. Pedro e Arquiduquesa da Áustria, com a decisão de trazer colonos e colonas da Alemanha. Esta imigração atendeu não somente a determinados objetivos do governo brasileiro, como também, atendeu a interesses do governo alemão. A tarefa de angariar imigrantes para o Brasil ficou a cargo do Major George Anton Aloys von Schaeffer, ofertando lotes de terras, ferramentas, gado, sementes, auxílio financeiro e isenção de impostos, fazendo com que muitas famílias alemãs se interessassem e partissem rumo ao continente sul-americano.<sup>9</sup>

Nas primeiras décadas do século XIX, começaram a chegar os imigrantes europeus ao Brasil. A maioria desses imigrantes era de origem alemã e se estabeleceu no sul e no sudeste do país, onde fundaram suas próprias comunidades civis, escolares e eclesiais. Alguns imigrantes alemães, após chegarem ao Brasil, enfrentaram a viagem por três semanas até o sul, com destino à capital da Província de São Pedro, hoje Porto Alegre, onde foram recepcionados pelo presidente da província Sr. José Feliciano Fernandes Pinheiro e posteriormente seguiram em transporte até “Faxinal do Courita”, hoje São Leopoldo.<sup>10</sup>

A data de chegada dos primeiros imigrantes a São Leopoldo foi em 25 de julho de 1824. A localização, São Leopoldo, foi estratégica para os governantes, por estar perto de Porto Alegre, com acesso fluvial facilitado e para os planos futuros de escoamento de produção das áreas até então inexploradas economicamente e destinadas aos novos imigrantes.

Os primeiros imigrantes desembarcaram em “Faxinal do Courita” e seguiram até a Feitoria do Linho-Cânhamo, que era um estabelecimento fabril desativado pelo Governo Imperial e que lhes serviu de morada pelo período em

---

<sup>8</sup> DREHER, Martin. “O Fenômeno Imigratório Alemão para o Brasil”. In: *Estudos Leopoldenses*. Vol. 31, nº 142, Maio/Junho, 1995, p. 59-82; Ver também: ALENCAR, Gedeon Freire de. *Protestantismo tupiniquim: [hipóteses sobre a (não) contribuição evangélica à cultura brasileira]*. 2. ed. São Paulo: Arte Editorial, 2007. p. 38.

<sup>9</sup> SCHROEDER, Ferdinand; DREHER, Martin. *A imigração alemã para o sul do Brasil até 1859*. São Leopoldo: Unisinos; Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. p. 48.

<sup>10</sup> DREHER, Martin N. *190 anos de imigração alemã no Rio Grande do Sul: esquecimentos e lembranças*. 2.ed. São Leopoldo: Oikos, 2004, p. 45.

que aguardavam a demarcação de seus lotes. Foi então desse núcleo, que nasceu a Colônia Alemã de São Leopoldo.<sup>11</sup>

A Colônia de São Leopoldo se desenvolveu prosperamente, tornando-se o mais importante núcleo de colonização, sendo irradiador de novos núcleos coloniais pelo interior do Estado. A partir de São Leopoldo, as novas colônias que surgiram constituíram para os e as imigrantes alemães, novos desafios, como o de abrir novas áreas, o desmatamento, o cultivo das áreas íngremes, a construção de estradas e pontes, e muitas vezes, o enfrentamento com os índios que já eram habitantes das terras.

Os imigrantes alemães que chegaram ao Rio Grande do Sul, embora fossem mencionados como “evangélicos”, na verdade, segundo as proveniências regionais, eram luteranos, calvinistas, unidos, reformados e anabatistas, muitos dos quais mais tarde formaram a IECLB.

Especificamente sobre os luteranos, que evidenciamos através de um breve histórico, partimos dos primeiros tempos de colonização no Estado. O primeiro representante provindo da Alemanha, o Pastor Johan Georg Ehlers (1789-1850), atuou na região acompanhando os primeiros imigrantes em São Leopoldo, através de uma pregação itinerante pela região, tendo sido contratado pelo governo. Este período na história é identificado como “período congregacional”.<sup>12</sup>

No período congregacional, que compreende de 1824 a 1864<sup>13</sup>, a Igreja procurou acompanhar seus fiéis em suas necessidades, para amenizar os impactos da vida tão diferente na nova terra. Os imigrantes alemães evangélicos foram se estabelecendo a princípio, dispersos em diferentes picadas e colônias pelo interior do Estado. Neste período o número insuficiente de pastores e mais as dificuldades geográficas ocasionaram a escolha de pessoas eleitas pela comunidade, sem formação, para assumir as atividades eclesiais, surgindo o

---

<sup>11</sup> WITT, Osmar Luiz. *Igreja na migração e colonização: a pregação itinerante no Sínodo Rio-Grandense São Leopoldo*, 1992, p. 35.

<sup>12</sup> WACHHOLZ, Wilhelm. “*Atravessem e Ajudem-nos*”; a atuação da “Sociedade Evangélica de Barmen” e de seus obreiros e obreiras enviados ao Rio Grande do Sul (1864-1899). São Leopoldo: EST/Sinodal, 2003. p. 24.

<sup>13</sup> FISCHER, Joachim. Identidade Confessional: lições da história. *Estudos Teológicos*, v. 43, n. 1, 2003, p. 29-42. Ver também: LINK, Rogério Sávio. *Especialistas na migração: luteranos na Amazônia, o processo migratório e a formação do Sínodo da Amazônia 1967-1997*. São Leopoldo: EST/PPG, 2008. p. 14.

pastor-colono.<sup>14</sup> Este pastor, ou até mesmo o professor da comunidade, assumia a responsabilidade ao lado de suas atividades do cotidiano, como da agricultura ou do ensino. Como consequência, se estabeleceu uma situação eclesiástica confusa, com o prestígio decaído do pastorado, afetando a dignidade da Igreja.

Como forma de prestar auxílio aos imigrantes, em 1864 houve a chegada de pastores da Alemanha, enviados pela Igreja Evangélica da Prússia, pela Sociedade Missionária de Basileia (Suíça) e pela Sociedade Evangélica para os Alemães Protestantes na América, de Barmen (Alemanha). Contudo, as diversidades na formação teológica de cada pastor que chegou, aliada às dificuldades encontradas no cotidiano das comunidades do interior, exigiram, mais tarde, uma maior articulação por parte dos Sínodos que hoje formam a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil.

A Igreja neste período procurou prestar auxílio tanto espiritual, quanto em prol dos direitos dos e das imigrantes alemães evangélicos. Participou com enfrentamento de questões legais e de cidadania, já que a liberdade religiosa, para os e as imigrantes protestantes se apresentava com ressalvas em um país onde o catolicismo era a religião oficial.

## **2.2 Comunidades evangélicas luteranas no sul do Brasil**

Conforme exposto anteriormente, a história das Comunidades Evangélicas Luteranas no Brasil está estreitamente relacionada à imigração alemã, pois os colonos e colonas e seus/suas descendentes tiveram especial participação na constituição de tais comunidades.

Desde a data do desembarque em São Leopoldo em 1824, os/as imigrantes enfrentaram uma série de contratempos como a Guerra dos Farrapos, a paralização da imigração, as divergências políticas entre colonos e colonas, falta de orientação e assistência religiosa, isolamento espiritual etc.<sup>15</sup> Porém, mesmo diante das adversidades, os/as imigrantes estabeleceram suas colônias nos vales do Rio dos Sinos, Caí, Taquari, Jacuí e afluentes, estendendo-se mais tarde para o norte do Rio Grande do Sul, bem como para a região serrana e Vale do Uruguai.

---

<sup>14</sup> DREHER, 2005, p. 62.

<sup>15</sup> IGREJA EVANGÉLICA DO RIO GRANDE DO SUL. Sínodo Rio-grandense. São Leopoldo: Sinodal, [19\_\_].

Vale ressaltar que a religiosidade e a educação estavam no cotidiano das comunidades, tanto que, a escola ocupava o mesmo prédio que servia como Igreja e na maioria das vezes, o pastor assumia também o compromisso com as aulas.

Nos primeiros tempos existia a carência de competência neste cargo de professor/pastor, pois poucos e poucas possuíam formação. Esta situação levou as comunidades a nomearem professores ou pastores, mesmo sem competência para assumirem os cargos escolhidos.<sup>16</sup>

Em maio de 1886, por iniciativa do Pastor Dr. Wilhelm Rotermund, ocorreu a fundação do Sínodo Riograndense, com sede em São Leopoldo. Para o Pastor Dr. Wilhelm Rotermund, era necessário existirem comunidades com tradições sadias e estas deviam ser cultivadas nas escolas administradas no sentido evangélico. Conforme Saenger<sup>17</sup> “o Sínodo Rio-Grandense lutou pela manutenção de escolas em todas as comunidades”. O Sínodo, então, desde a sua fundação, manifestou preocupação não somente com a manutenção de escolas, mas também para que fosse possível a formação autônoma de pastores.

O período que se segue à fundação do Sínodo Riograndense, tem como destaque a vinda de novos e novas imigrantes. Esse processo resulta na abertura de novas zonas de colonização e no acréscimo das tarefas para as lideranças. Este fato resulta em um empenho por parte do Sínodo Rio-grandense em acompanhar os colonos, auxiliando-os no desbravamento das novas terras e prestando-lhes apoio moral e religioso.<sup>18</sup>

Em 1935, o Sínodo Riograndense passou a ter seu centro administrativo e espiritual no Morro do Espelho, em São Leopoldo, empenhando-se no compromisso com a formação. E de acordo com Saenger,<sup>19</sup> várias realizações aconteceram a partir do Morro do Espelho, como a construção do Instituto Pré-Teológico, em 1931, a edificação da casa administrativa, em 1935, o Ginásio,

---

<sup>16</sup> IGREJA EVANGÉLICA DO RIO GRANDE DO SUL. Sínodo Rio-grandense. São Leopoldo: Sinodal, [19\_\_].

<sup>17</sup> SAENGER, R. *O Morro do Espelho*. São Leopoldo: Rotermund, 1951. p. 3.

<sup>18</sup> IGREJA EVANGÉLICA NO RIO GRANDE DO SUL. *Sínodo Rio-grandense*. São Leopoldo: Sinodal, [19\_\_].

<sup>19</sup> SAENGER, R. *O Morro do Espelho*. São Leopoldo: Rotermund, 1951.

(hoje Colégio Sinodal), em 1937, espaços estes que merecerão ainda um item de destaque nesta pesquisa.

Ainda sobre a formação<sup>20</sup> o Pastor Dr. Wilhelm Rotermund e o Pastor Hermann Dohms se empenharam para possibilitar a formação de pastores no Brasil. Com isso, em 1919, no Concílio da Igreja, ficou determinada à fundação de uma escola para preparação de pastores.

Ao longo da história, que veio a formar o que hoje é a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) quatro Sínodos foram formados, cada um com características regionais:

- a) em 1886 o Sínodo Rio-grandense;
- b) em 1905 o Sínodo Evangélico-Luterano de Santa Catarina, Paraná e outros Estados da América do Sul;
- c) em 1911, Associação das Comunidades Evangélicas de Santa Catarina e Paraná;
- d) em 1912 o Sínodo Evangélico do Brasil Central.

Estes quatro Sínodos passaram pela experiência da Segunda Guerra Mundial e sentiram a importância de trabalharem em conjunto, de terem um centro de formação teológica em comum e também do apoio de uma coordenação comum na missão evangélico-luterana no país. Com isso, em 1949 eles se uniram na Federação Sinodal que, em 1954, seria rede nominada de Federação Sinodal – Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil e, em 1962, de Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB.<sup>21</sup>

Após a reorganização administrativa da IECLB no ano de 1968, foram criadas as Regiões Eclesiásticas e os Distritos Eclesiásticos responsáveis pela articulação nacional da Igreja. A palavra “Sínodo” tem o significado, neste contexto de “caminho que se faz em conjunto”, representa seu povo imigrante unido que cresceu enquanto Igreja, acompanhando as comunidades, organizando-se eclesiasticamente. Foi se constituindo em uma Igreja de abrangência e expressão nacional, com destacada importância no Brasil, na medida em que está voltada para este.

---

<sup>20</sup> SETENTA e cinco anos de existência do Sínodo Rio-grandense, 1886-1961. São Leopoldo: Sinodal, 1961. p. 55.

<sup>21</sup> MUSSKOPF, Egon Hilario. *O que é a IECLB*. Novo Hamburgo: Echo, 199-?.

Com base na obra de Dreher, entende-se a importância da educação para os e as imigrantes luteranos e luteranas em terras brasileiras a partir do que traziam consigo, na convicção de que a escola fazia parte das tarefas principais da comunidade. Este pensamento estava baseado nos ideais de Lutero, que havia incentivado as autoridades, na Europa, para que construíssem, mantivessem e enviassem seus filhos e suas filhas à escola. Para Lutero, a escola seria um instrumento importante para que se cumprisse a vocação do cristão e da cristã no mundo. Com esta tradição os e as imigrantes luteranos e luteranas, aqui no Brasil começaram a criar e manter escolas.<sup>22</sup>

Segundo Wachholz<sup>23</sup>, em 1930, as construções de diversas instituições ligadas à Igreja começaram a ser construídas no Morro do Espelho, em São Leopoldo. Assim, no Morro do Espelho, várias construções foram erguidas a partir da década de 1930, abrigando espaços importantes na formação de um complexo educacional da Igreja, com destaque para os seguintes prédios: casa de residência do Pastor Dohms, Casa Sinodal, moradia docente, internatos, Pavilhão dos Ipês e Anfiteatro, Escola de Teologia, Casa dos Estudantes, Biblioteca, Seminário Bíblico-Diaconal, Fundação Sophie Zink, Editora Sinodal, Casa das Irmãs Jubiladas.

Este estudo faz um recorte e evidencia a história das primeiras Instituições que tinham como propósito a formação teológica que são: Instituto Pré-Teológico (IPT) e Escola de Teologia.

O Instituto Pré-Teológico (IPT), também chamado de “Proseminar”, surgiu em Cachoeira do Sul, em 1921, a partir da iniciativa do Pastor Hermann Dohms. O pastor desejava oferecer um curso de formação humanística, equivalente ao que seria, nos dias de hoje, o Ensino Médio, sendo este um preparatório também para a formação teológica que seria realizada posteriormente na Europa. Este curso funcionou em Cachoeira do Sul até 1927,

---

<sup>22</sup> DREHER, Martin N., 2008.

<sup>23</sup> WACHHOLZ, Wilhelm. O Morro do Espelho e a história de suas construções. In: HOCH, Lothar Carlos; STRÖHER, Marga Janete; WACHHOLZ, Wilhelm (Orgs.). *Estações da formação teológica: 60 anos de história da EST*. São Leopoldo: Sinodal, 2008. p. 27-56.

quando foi transferido para São Leopoldo, sendo instalado primeiramente no prédio da atual Câmara de Vereadores do município.<sup>24</sup>

Em 1930, iniciaram-se as obras de construção do Prédio do IPT, sendo concluídas no ano seguinte, quando então, acontece à transferência do seminário do centro da cidade para o Morro do Espelho. Com isso, em março de 1931, as aulas iniciaram no novo prédio.<sup>25</sup>

A Escola de Teologia, ligada ao Sínodo Rio-Grandense, funcionou a princípio no prédio do IPT, sendo uma iniciativa do Pastor Hermann Dohms, com a decisão de abrir um curso teológico propedêutico. Este curso teve início de suas atividades em 1940, sendo interrompido no período da Segunda Guerra Mundial. Este período exigiu que os estudantes assumissem funções pastorais nas comunidades. Porém, em março de 1946 o curso integral de teologia teve o início de suas aulas com a responsabilidade de direção do Pastor Hermann Dohms.<sup>26</sup>

A Escola de Teologia a princípio funcionou em um chalé de madeira junto ao IPT, passando para prédio próprio, inaugurado em 1956. O primeiro grupo que frequentou o curso de Teologia teve sua formatura em fevereiro de 1948. Este evento foi muito importante, pois visava junto à formação do IPT a autonomia da Igreja Luterana no país em relação à Igreja Evangélica Alemã.

De acordo com Dreher,<sup>27</sup> os primeiros tempos da Escola de Teologia foram modestos, mas ao longo de tempo seus espaços foram sendo aprimorados, e professores com tempo de dedicação integral engajados na atividade de formação teológica. Seguiram-se também a criação de novos institutos com oferta abrangente de estudos como: catequese, pós-graduação, diaconia, capacitação teológica especial, música sacra.

---

<sup>24</sup> DROSTE, Rolf. *O Morro do Espelho: um pouco da sua história e missão*. In: HOCH, Lothar Carlos; STRÖHER, Marga Janete; WACHHOLZ, Wilhelm (Orgs.). *Estações da formação teológica: 60 anos de história da EST*. São Leopoldo: Sinodal, 2008. p. 9-26.

<sup>25</sup> WACHHOLZ, Wilhelm. *O Morro do Espelho e a história de suas construções*. In: HOCH, Lothar Carlos; STRÖHER, Marga Janete; WACHHOLZ, Wilhelm (Orgs.). *Estações da formação teológica: 60 anos de história da EST*. São Leopoldo: Sinodal, 2008. p. 27-56.

<sup>26</sup> DROSTE, Rolf. *O Morro do Espelho: um pouco da sua história e missão*. In: HOCH, Lothar Carlos; STRÖHER, Marga Janete; WACHHOLZ, Wilhelm (Orgs.). *Estações da formação teológica: 60 anos de história da EST*. São Leopoldo: Sinodal, 2008. p. 9-26.

<sup>27</sup> DREHER, Martin N. *Reflexões sobre os sessenta anos da Escola Superior de Teologia*. In: HOCH, Lothar Carlos; STRÖHER, Marga Janete; WACHHOLZ, Wilhelm (Orgs.) *Estações da formação teológica: 60 anos de história da EST*. São Leopoldo: Sinodal, 2008. p. 57- 70.

Conforme Dreher,<sup>28</sup> merece destaque que, até 1956, por influência de Dohms, a formação teológica levada a marca do “protestantismo cultural”, tipicamente europeu. Os anos que seguiram, a Instituição foi palco de discussões embasadas em uma gama de teólogos, acompanhando as tendências e mudanças sociais, políticas e teológicas na Europa, Brasil e América Latina. Foi uma Instituição também promotora da disseminação da informação teológica com as publicações com conteúdos que versam sobre o diálogo religioso e as novas temáticas contemporâneas.<sup>29</sup>

Referente à infraestrutura do Morro do Espelho, houve uma incorporação dos prédios do Instituto Pré-Teológico, pois este transfere suas atividades para Ivoti, surgindo, em 1985, a Escola Superior de Teologia, organizada em cinco Institutos:

- a) Faculdade de Teologia;
- b) Instituto Ecumênico de Pós-graduação e Pesquisa (IEPG);
- c) Instituto de Educação Cristã;
- d) Instituto de Capacitação Teológica Especial;
- e) Instituto de Pastoral.

Mais tarde ainda, seriam criados o Instituto de Música e o Instituto de Formação Diaconal, a Escola Sinodal de Educação Profissional (ESEP) e o Instituto Superior de Música de São Leopoldo (ISMSL). De acordo com Dreher, “a Escola Superior de Teologia tem uma história riquíssima que vai desde os primórdios humildes ao reconhecimento da excelência de sua formação”.<sup>30</sup>

Este caminho de desenvolvimento proporciona, mais tarde, em 2007 com a reformulação do regimento geral, a integração dos Institutos IEPG, ESEP, ISMSL e EST identificados sob a marca de uma única Instituição de Ensino Superior, a Faculdades EST.

A história de desenvolvimento na formação teológica proposta pela IECLB, a princípio preocupando-se com a formação de seus obreiros e suas obreiras, acompanhou as transformações e necessidades da sociedade em que está inserida e foi importante, ao estender seus objetivos de forma ampla, a fim

---

<sup>28</sup> DREHER, 2008, p. 59.

<sup>29</sup> DREHER, 2008, p. 59.

<sup>30</sup> DREHER, 2008, p. 70.

de propiciar o diálogo teológico e a formação a todos e todas que desejam conhecer a área mais profundamente e realizar pesquisas em teologia.

No ano de 1981, seria ainda criado o Mestrado Acadêmico em Teologia, ampliado com a criação do Curso de Doutorado em Teologia em 1990. Em 2002, ainda seria criado o Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Teologia. A Faculdades EST também oferta cursos de Especialização, destinados a portadores (as) de diploma de Graduação, que visam especializar e atualizar profissionais nas áreas ligadas à Teologia. Em 2008, a Faculdades EST, através de seu Programa de Pós-Graduação em Teologia (Acadêmico) oferece, pela primeira vez, um Mestrado Interinstitucional (MINTER), em Vitória/ES e, pouco depois, outro MINTER, em Salvador/BA. Em 2016, oferece um primeiro Doutorado Interinstitucional, regulamentado pela Portaria nº 75, de 08/06/2015, publicada no DOU em 09/06/2015, da CAPES e promovido pelo PPG-EST em cooperação com a Faculdade Boas Novas de Manaus/AM. Assim, o Programa de Pós-Graduação da Faculdades EST, confirma sua participação na produção de pesquisa em teologia no Brasil e com relações exteriores, destacando a Instituição na produção deste conhecimento.

### 3. PERIÓDICOS: HISTÓRIA E CONHECIMENTO CIENTÍFICO IMPrensa E PERIÓDICOS NO BRASIL E NO RIO GRANDE DO SUL

Este capítulo apresenta um breve histórico sobre a evolução dos registros do conhecimento, como forma de descrever o contexto da evolução dos periódicos e a origem das revistas científicas, assim como, evidenciar dados sobre a história imprensa no Brasil e no Rio Grande do Sul, a participação dos imigrantes, a origem do ensino superior no Estado, como o propósito de aproximar-se da história da Revista Estudos Teológicos.

#### 3.1. História do conhecimento científico: o papel dos periódicos

O ser humano deixou marcas por onde passava ao longo de sua existência, compartilhando saberes e descobertas do seu cotidiano. Desde os desenhos rupestres nas cavernas, os blocos de argila com orações dos assírios, hieróglifos dos egípcios com suas escrituras sagradas, os papiros utilizados por gregos, romanos, bizantinos, constituíram fontes importantes, que ajudam a contar a história da humanidade.<sup>31</sup>

No período que antecede a imprensa, o conhecimento e as descobertas científicas eram compartilhadas, geralmente, entre grupos de estudiosos por cartas.

[...] A correspondência pessoal foi o primeiro meio utilizado pelos cientistas para a transmissão de suas ideias. As cartas eram enviadas pelos homens de ciência a seus amigos para relatar suas descobertas mais recentes e circulavam entre pequenos grupos de interessados que as examinavam e discutiam criticamente. Sua divulgação era então direcionada, uma vez que seus autores quase nunca as enviavam para aqueles que podiam refutar suas teorias ou rejeitar seus experimentos.<sup>32</sup>

---

<sup>31</sup> OLIVEIRA, Caroline Brito de. Periódicos impressos X eletrônicos: convivência de suportes de informação no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES. *Revista digital do BNDES*. 2013. Disponível em: <<https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/2201>>. Acesso em: 23 out. 2017.

<sup>32</sup> STUMPF, Ida Regina Chitto. Passado e futuro das revistas científicas. *Ciência da Informação*. Brasília, v. 25, n. 3, 1996. p. 383-386. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/637>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

Este foi um período em que a disseminação da informação acontecia via correspondência pessoal, servindo também, para o compartilhamento de informações provenientes de pesquisas, cuja preocupação era o sigilo das informações, em defesa da propriedade científica, acontecendo somente entre os grupos que asseguravam uma confiança, proporcionando discussão e a troca de informações.

Igualmente atas ou memórias consistiam em transcrições das descobertas que eram relatadas durante as reuniões das sociedades de pesquisadores e depois impressas, na forma resumida, para servirem de fonte de consulta e referência aos membros dessas sociedades. As sociedades e academias científicas tiveram uma grande importância porque, impulsionaram a difusão de ideias intensificando a troca de informações.

No século XVII, as cartas já haviam originado as publicações científicas, diferenciando-se assim no conteúdo, dos folhetins e jornais, que tinham o propósito de noticiar as informações sobre a ciência e as invenções. De acordo com Stumpf, o primeiro periódico a prover informações regulares foi o francês *Journal des Sçavants* que começou a ser publicado em Paris, semanalmente, a partir de 1665, tendo em seu conteúdo relatos de experimentos e observações nas áreas de física, química, anatomia e meteorologia. Neste período, o periódico científico veio a se transformar em uma nova forma de comunicação, apresentando artigos breves e específicos, com textos que resumiam o processo de investigação, trazendo uma forma de exposição impessoal na escrita, diferenciando-se das atas e cartas. Os periódicos passam a partir daí a significar a forma efetiva da comunicação científica, permitindo disponibilizar as pesquisas por um longo período para um público bastante abrangente.

No século XVIII surgem os periódicos científicos com conteúdos especializados, em vários campos do conhecimento. Este foi um período importante para a evolução dos periódicos, principalmente no mercado editorial, pois receberam o reconhecimento como veículo de registro e comunicação da ciência, com credibilidade. Paralelamente ao surgimento das revistas científicas, houve um declínio dos livros, como divulgadores principais das pesquisas

originais, isto por que, os periódicos vieram assegurar a prioridade das descobertas e ainda, com vantagens nos custos.<sup>33</sup>

No século XIX a produção das revistas científicas se amplia consideravelmente, em razão do aumento de pesquisas e pesquisadores. Surge uma nova concepção de saber, baseado na crença do desenvolvimento humano, através desse conhecimento. Como consequência, desenvolve-se também, os processos técnicos de impressão e fabricação de papel, valorizando este importante canal de informação, conforme o autor, a seguir evidencia:

[...]Os periódicos foram, desde seus primórdios, importantes canais de publicação de notícias científicas. No século XIX, expandiram-se e especializaram-se, vindo a realizar importantes funções no mundo da ciência. Ao publicarem textos, os estudiosos registram o conhecimento (oficial e público), legitimam disciplinas e campos de estudos, veiculam a comunicação entre os cientistas e propiciam ao cientista o reconhecimento público pela prioridade da teoria ou da descoberta.<sup>34</sup>

No século XX a produção das revistas científicas cresceu ainda mais, pois estas passaram a serem publicadas por editores comerciais, pelo Estado e por Universidades, ocasionando preocupações sobre os problemas de acúmulo de informações geradas pela ciência. A comunidade científica, então, define estratégias para organização da informação produzida, compreendendo a partir daí padrões de qualidade para recuperá-la.

Em 1950, foi criado na França o Instituto de ensino da documentação denominado Institut National des Techniques de la Documentation (INTD), que tinha como missão inicial organizar e armazenar com maior rapidez a informação para fins de recuperação.

Após a criação do Instituto em 1960, com a produção documental crescendo consideravelmente, foram realizados investimentos no campo da automação e o desenvolvimento de técnicas inovadoras de exploração da informação, aprimorando processos também, de tratamento e recuperação.<sup>35</sup>

---

<sup>33</sup> STUMPF, Ida Regina Chitto. Passado e futuro das revistas científicas. *Ciência da Informação*. Brasília, v. 25, n. 3, 1996. p. 383-386. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/637>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

<sup>34</sup> FREITAS, Maria Helena. Considerações sobre os primeiros periódicos científicos brasileiros. *Cienc. Inf.*, Brasília, v. 35, n. 3, p. 54-66, set./dez.2006.

<sup>35</sup> STUMPF, Ida Regina Chitto. Passado e futuro das revistas científicas. *Ciência da Informação*. Brasília, v. 25, n. 3, 1996. p. 383-386. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/637>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

O avanço tecnológico nos processos de editoração trouxe mudanças no formato das revistas científicas. Assim, a partir de 1970, a editoração eletrônica permitiu melhorar a qualidade e a rapidez na publicação das revistas. Já na década de 1990, as redes de telecomunicações para transmissão eletrônica foram a grande mudança que possibilitou que as revistas fossem acessadas rapidamente através de suas *Home Page*.

A partir do século XXI intensificaram-se ainda mais os processos para facilitar o acesso ao conteúdo das revistas científicas, exigindo uma reconfiguração nos conteúdos, onde antes continham “espaços referenciais” (acesso somente a referências dos artigos), passam gradativamente, através da digitalização, para visibilidade de conteúdos na íntegra dos artigos, identificados como “espaços digitais”. Alteram-se também, os formatos de editoração, assim como os processos de composição e avaliação por pares, pois a visibilidade, proporcionada pelo acesso ao conteúdo na íntegra, exigiu a construção de novos parâmetros para confiabilidade.

### **3.2. Breve história da imprensa e ciência no Brasil: os primeiros periódicos**

A ciência no Brasil e a disseminação dessa, via periódicos, se entrelaça com a história da imprensa. Este estudo limita-se a evidenciar informações relativas ao Brasil Império, pois foi nesse período que surgiram os primeiros periódicos científicos no país.

No século XIX, a imprensa brasileira surgiu para servir a Corte portuguesa, no momento em que esta passa de Colônia para a Sede da Corte. O interesse da Corte na época era a transferência das instituições portuguesas para o novo mundo e também, tinha interesse no estímulo à formação de identidade e organização nacional, entre os brasileiros.

Em seus princípios, a imprensa abrangeu um público pequeno de leitores, já que o país possuía uma minoria da população que sabia ler e escrever. As livrarias, espaço para comercializar os impressos, nos primeiros anos do século XIX, eram em número bem reduzido. No Rio de Janeiro, havia três livrarias que não comercializavam somente livros e revistas, estes compartilhavam o espaço com outros produtos como chás, louças e artigos em geral. Com a ausência de tipografias, não havia produção de material para

leituras, havia falta de escolas, de agremiações científicas e cursos superiores, como consequência, não havia estímulo ao consumo de impressos.<sup>36</sup>

A presença da Corte promoveu a criação das primeiras instituições educacionais, científicas, políticas e comerciais, incluindo as tipografias. Foi um período que se destaca pelo início das instituições científicas nos estudos e as práticas das ciências, servindo de referência às atividades nos campos da medicina, engenharia, navegação e arte militar.

Em 13 de maio de 1808 a Impressão Régia foi criada, com a finalidade de imprimir as publicações oficiais das repartições reais. A Impressão Régia foi a maior tipografia brasileira, pois a Corte tinha o monopólio das publicações oficiais e controle sobre o que era impresso, tais como, livros, folhetos, calendários eclesiásticos, almanaques, legislações, o que acabou por contribuir para a criação de um público leitor.

Em 1821, surge o primeiro periódico impresso no Brasil, *A Gazeta do Rio de Janeiro*, disponibilizando em seu conteúdo assuntos científicos, e ainda, noticiando a produção de obras, dando espaço para a publicação de memórias científicas, divulgando cursos e ainda a produção e venda de livros.

Após o lançamento do primeiro periódico no país, surge o jornal *Idade d'Ouro do Brasil*, na Bahia, além das revistas *As Variedades* e *Ensaios de Literatura*, o primeiro jornal literário brasileiro.<sup>37</sup>

A Impressão Régia foi importante não somente no papel de imprimir documentos oficiais, mas também por contribuir para o desenvolvimento de um público que passou a absorver, traduzir e produzir textos de conteúdo científico.

Impressão Régia começa a publicar manuais científicos: Elementos de Geometria e o Tratado de Trigonometria, de Legendre (1809); o Tratado Elementar D'Arithmetica, de Lacroix (1810), Tratado Elementar de Physica, de Haüy (1810), Elementos d'Algebra, tanto de Euler quanto de Lacroix (1811) e vários outros nos anos subsequentes. Os livros eram de consagrados autores da época e foram traduzidos pelas lentes das novas escolas.<sup>38</sup>

Em 1813, surge no Rio de Janeiro, *O Patriota, Jornal Litterario, Politico, Mercantil &c. do Rio de Janeiro*. Este último, foi o primeiro periódico

---

<sup>36</sup> FREITAS, 2006, p. 56.

<sup>37</sup> FREITAS, 2006, p. 55.

<sup>38</sup> FREITAS, 2006, p. 56.

especialmente dedicado às ciências e às artes no país, diferenciando-se dos jornais, pois já trazia característica de revista, em razão de sua circulação, do número de páginas por edição, por apresentar periodicidade regular e financiamento através de assinatura. Este periódico publicou em suas páginas temas diversos como técnicas de navegação, mineralogia, botânica, química, medicina e história com textos originais e também com traduções, seus colaboradores foram importantes estudiosos brasileiros, envolvidos no desenvolvimento da ciência brasileira.<sup>39</sup>

Em 1822, é publicado no Rio de Janeiro o *Annaes Fluminenses de Sciencias Artes, e Litteratura*, por uma Sociedade Philo-Technica no Rio de Janeiro, impresso na tipografia de Santos e Souza. As temáticas abordadas neste periódico valorizam a natureza brasileira, assim como, a relação entre o conhecimento científico e o progresso da nação. O periódico, contudo, desapareceu após o primeiro número.

Os anos em que Dom Pedro I reinou, muitos franceses se estabeleceram no Brasil. Entre eles vieram livreiros, tipógrafos e jornalistas. As condições políticas para a imprensa melhoraram, proporcionando o seu desenvolvimento. Importam-se técnicas e novos equipamentos. Havia também neste período, uma efervescência política, movidos pelos movimentos republicanos incentivando a criação de vários pasquins.

Em 1826 surge o periódico *O Jornal Científico* que teve somente três números sem possibilidade de continuar o projeto de seus editores por questões financeiras. Este periódico, organizado em seções, apresentava: *Sciencias e Artes, Poesia e Bellas Letras, Viagens e Variedades*.

Outra tentativa de periódico científico no Brasil foi o título *Propagador das Sciencias Medicas*, ou *Annaes de Medicina Cirurgia e Pharmacia*. Visando leitores no Brasil e Nações Estrangeiras, foi lançado no Rio de Janeiro em 1827, tendo, contudo, também vida curta.<sup>40</sup>

Na década de 1830 surgem os jornais literários e também mais pasquins com conteúdos políticos e periódicos provenientes de agremiações científicas. Dos títulos literários dois se destacam por apresentarem conteúdos científicos que são *A Revue Bresilienne* e *O Beija-flor*. Porém, este não foi um período

---

<sup>39</sup> FREITAS, 2006, p. 58.

<sup>40</sup> FREITAS, 2006, p. 62.

favorável à vida longa das edições dos periódicos especializados, pois a realidade sociopolítica brasileira não permitia o desenvolvimento da comunicação científica.

Apoiado por agremiações foi inaugurado um jornalismo científico, proporcionando a regularidade e durabilidade das coleções. Destaque merecem a Sociedade Auxiliadora Nacional (com seu periódico *Auxiliador da Indústria Nacional*, iniciado em 1833), o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (com a Revista trimestral de *Historia e Geographia* ou *Jornal do Instituto Historico Geographico Brasileiro*, com início em 1839 e publicado até hoje) e a Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro (que publicou inúmeros periódicos, iniciando com o *Semanario de Saude*).<sup>41</sup> Estas Instituições foram muito importantes na formação e na comunicação da ciência no Brasil.

### **3.3 Periódicos no Rio Grande do Sul: resgate histórico**

Neste ponto, faz-se um recorte para a história da imprensa do Rio Grande do Sul, a fim de analisar dados sobre a produção de periódicos de uma forma geral, na memória da educação superior no Estado e seu papel na produção do conhecimento, com finalidade de aproximar ao objeto de estudo que são os periódicos e os assuntos a eles relacionados.

A imprensa surge no Rio Grande do Sul no século XIX, graças ao decreto de Dom Pedro I, extinguindo a censura. Os primeiros jornais começaram ser editados ainda no período que antecede à Revolução Farroupilha, permanecendo as edições no transcurso do período revolucionário. Após a Revolução, houve um delineamento de tendências e movimentos políticos no Rio Grande do Sul, tendo a imprensa o papel de divulgador de ideias.

O primeiro jornal surgiu em 1827 sob o título de “O Diário de Porto Alegre”. Este jornal servia ao governo na publicação de atos administrativos, tendo como redator o português Lourenço Júnior de Castro. Nesta fase da imprensa no Estado, a maioria dos impressos tinha relação de propriedade, isto

---

<sup>41</sup> FREITAS, 2006, p. 64.

é, o editor era o dono da tipografia, da coleção e responsável igualmente pelo conteúdo do impresso.<sup>42</sup>

Compreendendo que o tema principal deste estudo é um periódico que tem na sua origem relação com a imigração alemã no Rio Grande do Sul, faz necessário apresentar dados da participação desses na origem da imprensa no Estado. Conforme Dreher<sup>43</sup> a história da imprensa no Rio Grande do Sul tem uma expressiva participação de imigrantes. Entre os imigrantes alemães que haviam chegado a São Leopoldo em 1824, estavam profissionais impressores e fabricantes de papel, cuja experiência, foi fundamental para o surgimento da imprensa no Rio Grande do Sul.

O primeiro jornal publicado em língua alemã foi *O Colono Alemão*, editado por Hermann von Salisch. Após o período da Revolução Farroupilha foram lançados: *Der Colonist. Wochenblatt fuer Handel, Gewerbe und Landbau*, em 1852; *Deutsche Zeitung*, em 1861; *Koseritz Deutsche Zeitung*, em 1881. Com a ampliação da imigração, surgiram muitos outros títulos refletindo as mais diversas correntes ideológicas, filosóficas, políticas e religiosas. A imprensa não ficou limitada somente a jornais; embora estes fossem em número expressivo, surgem também outros suportes como, almanaques, revistas e livros sob a responsabilidade de imigrantes.<sup>44</sup>

Com a aproximação do século XX, período em que a imprensa rio-grandense inicia sua fase moderna, os jornais alemães se multiplicam. Conforme Silva, Clemente e Barbosa<sup>45</sup> não foram editados somente jornais, mas também os famosos calendários (*Kalender*) com informações sobre acontecimentos, história, contos, descobertas, aspectos culturais e geográficos, e ainda, os de conteúdos especializados, com temas educacionais, como, por exemplo: o *Jornal da Associação de Professores Evangélicos* (1902) e o *Die Serra-Post* (1911), cujo conteúdo, destacava notícias regionais da Serra gaúcha.

---

<sup>42</sup> SILVA, Jandira M. M.; CLEMENTE, Ir. Elvo; BARBOSA, Eni. Breve histórico da imprensa sul-rio-grandense. Porto Alegre: CORAG, 1986.

<sup>43</sup> DREHER, Martin N. Apresentação. In: : \_\_\_\_; RAMBO, Arthur Blásio; TRAMONTINI, Marcos Justo. Imigração & Imprensa. Porto Alegre: EST/São Leopoldo: Instituto Histórico de São Leopoldo, 2004. p 9-10.

<sup>44</sup> DREHER, Martin N. Apresentação. In: \_\_\_\_; RAMBO, Arthur Blásio; TRAMONTINI, Marcos Justo. Imigração & imprensa. Porto Alegre: EST/São Leopoldo: Instituto Histórico de São Leopoldo, 2004. p. 11.

<sup>45</sup> SILVA, Jandira M. M.; CLEMENTE, Ir. Elvo; BARBOSA, Eni. Breve histórico da imprensa sul-rio-grandense. Porto Alegre: CORAG, 1986.

No começo da Primeira Guerra Mundial, com a declaração de guerra do Brasil à Alemanha em 1915, o cenário dos impressos de responsabilidade de imigrantes alemães no Estado foi marcado pela proibição de edição, em língua alemã, ocasionando, entre outros fatores, a interrupção de edição de vários títulos de periódicos.

Igualmente o período que segue a Segunda Guerra Mundial, também trouxe tempos difíceis para as publicações periódicas no Rio Grande do Sul provenientes da etnia alemã, pois estas ficaram sob um controle que ocasionou a suspensão de vários títulos, durante o período da guerra. O pós-guerra foi um momento em que muitos dos impressos se reconfiguraram, alteraram seus títulos e também o conteúdo informacional. Alguns deixaram definitivamente de serem editados, mas outros persistiram e ressurgiram pouco a pouco.

Através da historiografia, conforme Dreher, Rambo e Tramontini,<sup>46</sup> as fontes impressas no Rio Grande do Sul, principalmente aquelas haviam sido fundadas por imigrantes de origem alemã, atravessaram décadas acompanhando, na medida do possível, os rumos da política, economia e da sociedade de forma geral, mantendo seu público, principalmente ao imigrante do interior do Estado, informado sobre o que acontecia no Brasil e no Exterior.

Este estudo não tem como intenção arrolar toda a história dos periódicos impressos no Rio Grande do Sul, porque este tema é bastante amplo, mas sim, expor um breve histórico, principalmente do período que evidencia a importante participação dos imigrantes alemães na imprensa rio-grandense, aproximando-se do tema central o que é periódico Estudos Teológicos.

### **3.4 Ensino Superior no Rio Grande do Sul: periódicos científicos**

O tema central deste estudo, que é o Periódico Estudos Teológicos, surgiu no âmbito de uma Instituição educacional, Com isso, entende-se ser necessário realizar um recorte para a história das primeiras instituições educacionais de ensino superior no Estado do Rio Grande do Sul, responsáveis

---

<sup>46</sup> DREHER, Martin N. *A participação do imigrante na imprensa brasileira*. In: \_\_\_\_; RAMBO, Arthur Blásio; TRAMONTINI, Marcos Justo. *Imigração & imprensa*. Porto Alegre: EST/São Leopoldo: Instituto Histórico de São Leopoldo, 2004. p. 91-99.

por desenvolver a ciência no Estado, o detalhamento sobre periódicos e a coleção da Faculdades EST.

As primeiras escolas de ensino superior no Rio Grande do Sul foram criadas ao final do século XIX. A princípio, surgem faculdades isoladas, que foi uma tendência da época, com a fundação da Escola de Farmácia e Química, em 1895, da Escola de Engenharia, em 1896, Faculdade Livre de Medicina, em 1897 e da Faculdade de Direito, em 1900. Em 28 de novembro de 1934, foi criada a Universidade de Porto Alegre, integrada inicialmente pelas Escolas de Engenharia, com os Institutos de Astronomia, Eletrotécnica e Química Industrial; Faculdade de Medicina, com as Escolas de Odontologia e Farmácia; Faculdade de Direito, com sua Escola de Comércio; Faculdade de Agronomia e Veterinária; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e pelo Instituto de Belas Artes.<sup>47</sup>

Com a criação das universidades no Brasil nas primeiras décadas do século XX, no Rio Grande do Sul, em 1947 surgiu a Universidade do Rio Grande do Sul, incorporando as Faculdades de Direito e de Odontologia de Pelotas e a Faculdade de Farmácia, de Santa Maria. Em dezembro de 1950, a Universidade foi federalizada, passando a chamar-se Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Estas instituições foram precursoras na formação e qualificação dos cidadãos e conforme dados do Atlas socioeconômico do Rio Grande do Sul,<sup>48</sup> atualmente o Estado possui em sua rede de Ensino Superior 19 Universidades, 96 Faculdades, 5 Centros Universitários e 3 Institutos Federais, responsáveis pelo estímulo e apoio à produção do conhecimento. Através de seus programas de pós-graduação oportunizam o aprofundamento das pesquisas nas várias áreas do saber, apoiando, organizando e divulgando a produção científica, fazendo uso das publicações científicas com disseminadoras do conhecimento produzido.

Com isso, faz-se um recorte neste estudo para aprofundar saberes acerca destes veículos de divulgação da produção científica, tão importantes para o ensino superior.

---

<sup>47</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. *Histórico*. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ufrgs/a-ufrgs/historico>>. Acesso em: 15 nov. 2017.

<sup>48</sup> RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. *Atlas econômico do Rio Grande do Sul Indicadores sociais*. Disponível em: <<http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br/educacao-superior>>. Acesso em: 16 nov. 2017.

Nos últimos anos, as publicações científicas ou periódicos estão se alterando significativamente, com a disponibilização em dois formatos, o impresso e o eletrônico, impulsionados pelas novas Tecnologias de Comunicação e de Informação (TICs). Esta alteração é positiva, na medida em que permite maior visibilidade e conseqüente credibilidade aos periódicos eletrônicos. A política de acesso aberto também veio somar possibilitando aos periódicos perspectivas favoráveis em relação a edições e divulgação.

De acordo com Adami e Marchiori<sup>49</sup> os periódicos compreendem as seguintes funções:

- a) registro do conhecimento, atuando como memória da ciência;
- b) disseminação e comunicação do conhecimento;
- c) salvaguardar a prioridade intelectual;
- d) conferir prestígio e recompensar autores, editores e membros do conselho editorial;
- e) definição e legitimação de novas disciplinas e campos de estudo ao servir como prova definitiva de que um pesquisador realizou ou está realizando determinada pesquisa;
- f) fonte de informações para o início de novas pesquisas e trabalhos científicos;
- g) indicar a evolução de uma ciência;
- h) indicar o andamento das atividades científicas realizadas por pesquisadores e instituições;
- i) inserir-se como instrumento do padrão de qualidade da ciência.

Estas funções são relevantes para os dois formatos, compreendendo tanto periódicos impressos, como para eletrônicos.

Os periódicos ainda podem ser classificados compreendendo algumas características que identificam sobre sua abrangência, nacionais, quando os resultados publicados são de interesse da comunidade científica nacional e regional e internacionais, quando os resultados publicados são de interesse da comunidade científica internacional. No Brasil tem-se uma avaliação de periódicos que é o Qualis/Coordenação de Aperfeiçoamento dos Programas de Pós-graduação (Capes). Este avalia os veículos utilizados pelos programas de

---

<sup>49</sup> ADAMI E MARCHIORI, 2005, p. 77.

pós-graduação, classificando em revistas nacionais e internacionais. Os periódicos classificados em internacionais estão nos estratos A1 e A2, os nacionais no intervalo B1 a B5, aqueles que recebem classificação C, não são considerados como publicações científicas relevantes na área. Essa classificação pode, ainda, ser definida pelo idioma e pela circulação da publicação, levando-se em consideração que os critérios adotados mudam de acordo com a área de conhecimento.

Os periódicos possuem também características próprias que as diferenciam das demais formas de comunicação científica formal que compreendem em:

- a) são publicados de maneira contínua, sem previsão de término;
- b) as edições são numeradas normalmente por volume, número e ano ou estação e ano, entre outras formas de apresentação;
- c) em cada edição há textos selecionados pelos editores conforme temática do número, após passarem por processo editorial;
- d) periodicidade de cada título é diversa, podendo ser desde anual ou mensal e mesmo semanal, dependendo da área do conhecimento e dos objetivos dos periódicos.

Com a finalidade de individualizar cada publicação existe o sistema internacional de registro padronizado das publicações periódicas, cujo objetivo é facilitar sua identificação, auxiliando no registro e a divulgação dos periódicos que é o ISSN (*International Standart Serial Number*), isto é, o Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas. Se a publicação impressa vier a publicar em meio eletrônico deverá ser usado o novo ISSN que é o E-ISSN.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) dispõe de um conjunto de normas que foi elaborado para auxiliar na composição do fascículo e também na elaboração dos artigos, que são as seguintes:

- NBR 5892 – Norma para datar;
- NBR 6021 – Publicação periódica impressa (apresentação);
- NBR 6022 – Artigos em publicação periódica impressa;
- NBR 6023 – Elaboração de Referências;
- NBR 6024 – Numeração progressiva das seções;

- NBR 6028 – Resumos;
- NBR 6032 – Abreviação de títulos de Periódicos e Publicações Seriadas;
- NBR 10520 – Citações e Notas de Rodapé;
- NBR 10525 – Número Padrão Internacional para Publicação Seriada – ISSN.<sup>50</sup>

Todas as informações dispostas anteriormente se comprometem com padrões que conferem as publicações qualidades que impactam consideravelmente na avaliação para indexação das coleções em Bases de Dados. Os critérios de avaliação para que uma coleção possa compor uma Base de Dados incluem a apresentação dos artigos, a utilização de normas bibliográficas, a adoção do ISSN (E-ISSN), da legenda bibliográfica com referência do fascículo, e para os eletrônicos ainda, das questões de navegabilidade no site do periódico e do sistema de busca para recuperação de artigos.

Para fins de estratégias de procura por autores na publicação de periódicos eletrônicos introduziu-se a utilização de Digital Object Identifier (DOI), que consiste em um sistema de identificação alfanumérico persistente de conteúdo de objetos acadêmicos no ambiente digital aos quais são atribuídos direitos de propriedade intelectual. O DOI pode ser atribuído a periódicos, anais de eventos, livros, bases de dados, normas técnicas entre outros suportes e formatos diferenciados.

Reunidos neste estudo, estão as informações acerca do conhecimento científico, da imprensa no Brasil e no Rio Grande do Sul, a participação dos imigrantes alemães, assim como dados acerca do ensino superior no Estado, informações que objetivam contextualizar o periódico Estudos Teológicos.

A Faculdades EST, cuja história foi aludida no capítulo anterior, se insere neste cenário como uma instituição que teve em sua origem imigrantes alemães, visando à formação teológica. Esta instituição destaca-se na produção de pesquisas na área de Teologia e áreas afins, utilizando-se da divulgação de sua

---

<sup>50</sup> FERREIRA, Ana Gabriela Clipes. CAREGNATO, Sonia Elisa. A editoração eletrônica de revistas científicas brasileiras: uso do SEER/OJS. *Transinformação*, Campinas, v. 20, n. 2, 2008. Disponível em: <http://periodicos.puc.campinas.edu.br/index.php/transinfo/article/view/533/513>. Acesso em: 24 ago. 2017.

produção via periódicos, anais de eventos e folhetos, disponíveis, tanto em formato impresso, quanto online, através do site da Faculdades EST.

Atualmente sua produção de periódicos, conta com os seguintes títulos: Revista Estudos Teológicos (desde 1961), Protestantismo em Revista (desde 2002), Identidade! (desde 2002), Tear Online (desde 2012), Coisas do Gênero: Revista de Estudos Feministas em Teologia e Religião (desde 2015).

As coleções de periódicos da Faculdades EST estão disponíveis via “Portal de Periódicos”, compreendendo em sua estrutura um menu principal, listagem de periódicos, acesso aos principais dados das publicações, apresentação dos artigos, tutorial aos usuários do SEER/OJS (Sistema Eletrônico de Editoração Eletrônica de Revistas/Open Journal Systems) e links que disponibilizam informações para a comunidade de editores. No referido Portal, os periódicos apresentam-se listados com as seguintes informações:

- a) Título, periodicidade, Entidade responsável, Dados gerais, ISSN impresso, ISSN eletrônico, área do conhecimento a que pertence e missão;
- b) Qualis;
- c) Indexadores;
- d) Nº de acessos à página.

As publicações que estão disponíveis no Portal de Periódicos são as seguintes:

- **Estudos Teológicos:** periódico do Programa de Pós-Graduação em Teologia;

- **Protestantismo em Revista:** publicação do Núcleo de Estudos e Pesquisa do Protestantismo (NEPP), filiado ao Programa de Pós-Graduação em Teologia;

- **identidade!:** periódico do Grupo de Pesquisa Identidade;

- **Tear Online-** liturgia em revista: periódico do Centro de Recursos Litúrgicos (CRL) e do Grupo de Pesquisa Culto cristão na América Latina, ligados ao Programa de Pós-Graduação em Teologia;

- **Coisas do Gênero:** periódico do Núcleo de Pesquisa de Gênero e do Programa de Gênero e Religião.

Os periódicos que compunham o Portal apresentam acesso livre aos conteúdos dos artigos para leitura ou impressão.

A respeito do periódico Estudos Teológicos que é destaque nesta pesquisa e que compõe a lista do Portal de Periódicos da Faculdades EST, será apresentado detalhadamente, através de sua trajetória editorial, no capítulo seguinte.



## **4. HISTÓRIA EDITORIAL DA REVISTA ESTUDOS TEOLÓGICOS**

Este capítulo objetiva identificar estratégias relativas à editoração da Revista Estudos Teológicos, tendo como fonte principal o conteúdo de suas páginas. Os estudos até agora apresentados serviram para relatar a história como forma de contextualizar a origem, desde os imigrantes que chegaram ao Sul do Brasil e seu envolvimento com a imprensa do Rio Grande do Sul. O estudo também destaca sua missão, desde a primeira fase impressa no Brasil. As informações, no capítulo anterior, que detalham sobre a função dos periódicos, a classificação, características, sistemas de registro padronizados, estratégias de amplitude, serviram de base para uma análise na trajetória editorial desta revista exposta a partir deste capítulo.

### **4.1 A origem da revista Estudos Teológicos Studien und berichte**

Os dados históricos sobre a Revista Estudos Teológicos identificam ser esta originária da “Estudos Teológicos, Studien und Berichte” (Estudos Teológicos, Estudos e Boletim), surgido no período pós-guerra. Este novo título, passou a apresentar conteúdo bilíngue, com textos em língua alemã e língua português, editado neste formato entre os anos de 1947 e 1957. Seu conteúdo voltava-se à teologia prática, com a missão de servir à comunidade e prestar apoio à Igreja e ao pastorado.

Em 1961 com a chegada de docentes da Alemanha, para lecionarem na Faculdade de Teologia, em São Leopoldo, o periódico “Estudos Teológicos, Studien und Berichte” é reconfigurado sendo relançado como um “novo periódico”, ainda sob a responsabilidade da IECLB, sob o título de “Estudos Teológicos”.

### **4.2 Estudos Teológicos**

Em 1961, Estudos Teológicos ressurgiu como continuidade do periódico “Studien und Berichte”. A responsabilidade por sua editoração impressa, a partir de então, ficou com a Faculdade de Teologia, contando com uma direção e corpo redatorial.

Seu primeiro editor foi Hans Eberhard von Waldow, e seus sucessores: Joachim H. Fischer, (1966/1968); Bertholdo Weber (1969/1970); Gottfried Brakemeier (1971); Klaus Homberg (1972-1973); Walter Altmann (1978) e Martin N. Dreher (1979).

O destaque nesta nova fase na editoração do Periódico em questão é o número especial do ano de 1961, que traz em seu conteúdo as conferências da II Semana Acadêmica patrocinada pelo Centro Acadêmico da Faculdade de Teologia. Ainda ao longo da década esta revista será o espaço de compartilhamento dos textos das demais Semanas Acadêmicas. Outro ponto a ressaltar é que, a partir da década de 1970, a revista dá ênfase para temáticas, organizando-as e identificando-as como “Número especial”. Este estudo pretende reunir e apresentar as temáticas, ao longo das edições da publicação da Revista, para que seja possível, acompanhar o desenvolvimento acerca deste espaço de discussão e divulgação de pesquisa em Teologia.

Ainda sobre as temáticas, conforme Rodrigues<sup>51</sup> a informação veiculada através dos periódicos que versam sobre a ciência, a tecnologia e a sociedade, no período que segue à Segunda Guerra Mundial, apoia-se neste instrumento que dissemina o conhecimento gerado a partir das pesquisas, compreendendo como uma fase final do processo necessário para socialização do saber produzido e assim, a partir deste, tornar possível a produção de novos conhecimentos impactando a realidade. Assim, dentro das estratégias utilizadas pelos pesquisadores e pelas pesquisadoras, como forma de gerenciar suas carreiras profissionais, se interessam em saber como, com quem, onde e quando publicar, interagindo com universidades, editoras de periódicos, agências de fomento, inserindo a consulta às temáticas já publicadas, como uma informação relevante neste processo. Estes aspectos reforçam a importância de apresentar neste estudo as temáticas publicadas a partir da Revista Estudos Teológicos.

As informações relativas às temáticas serão apresentadas em quadros, revelando o ano e as temáticas em destaque para o período. Importante

---

<sup>51</sup> RODRIGUES, Ana Áurea Alécio de Oliveira. Um método para analisar a temática de periódicos na Saúde Coletiva. Revista Eletrônica de Comunicação Informação & Inovação em Saúde. Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 1-16, 2017. Disponível em: <<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1013/pdf1013>>. Acesso em: 24 ago. 2017.

ressaltar que não são disponibilizadas na fonte de estudo informações de critérios relativos à escolha das temáticas que compunham os números, assim como, não possui detalhamento acerca da escolha da periodicidade da temática destacada, conforme logo abaixo:

Quadro 1: Temáticas abordadas no conteúdo da Estudos Teológicos  
(1971/1979)

Ano	Tema
1971	25 anos da Faculdade de Teologia
1973	Matrimônio interconfessional
1975	Falar de Deus hoje
1976	Religiosidade popular
1978	Igreja
1979	A Bíblia e nós

Fonte: Estudos Teológicos

O Quadro 1 apresenta as temáticas que, conforme se pode observar, abordam discussões sobre uma teologia cada vez mais abrangente, que se entrelaça com questões importantes da realidade social e eclesial brasileira do período em questão. A formação em Teologia via Faculdade de Teologia, primeiramente contou com docentes vindos da Alemanha e gradativamente os componentes curriculares por eles desenvolvidos foram sendo ocupados por docentes brasileiros. Esta questão pode ser observada na trajetória da revista, em particular, na produção de textos de autoria dos professores e das professoras, pois na medida em que a composição docente se reconfigura, as temáticas também irão apresentar outras abordagens mais aproximadas da realidade brasileira. Vez ou outra, também se encontra como parte do conteúdo as palestras e textos de eventos em que os docentes da Faculdade participavam.

Em 1981, com a criação do Mestrado Acadêmico em Teologia, este irá refletir no conteúdo dos fascículos, uma vez que a publicação passou a divulgar temas das pesquisas no âmbito teológico, não tendo mais ênfase a prática ministerial.

Em 1990, foi criado o curso de Doutorado, sendo o periódico um importante veículo de disseminação da informação especializada em Teologia. A respeito da responsabilidade editorial, o periódico Estudos Teológicos esteve

sob a responsabilidade de editoração da Faculdade de Teologia, acompanhando a trajetória da Instituição ainda como, Escola Superior de Teologia, de 1985 a 2007, e posteriormente, passando a Faculdades EST.

Sobre as temáticas abordadas em seus textos, é possível acompanhar os destaques entre as décadas de 1980 e 1990 dos artigos publicados. Para este período em questão, a fonte de estudo não traz especificações a respeito da escolha das temáticas, igualmente não há detalhamento sobre a escolha da periodicidade em que são apresentadas, conforme a seguir:

Quadro 2: Temáticas abordadas no conteúdo da Revista Estudos Teológicos (1980/1990)

Ano	Tema
1980	Sacramentos
1982	Profecia
1983	Comemorações do 500º aniversário de Martin Lutero; Espiritualidade
1987	Paz; Protestantismo; Liberalismo e Maçonaria na América Latina do século XX
1988	Temas bíblicos-teológicos; Departamento histórico-sistemático; Departamento de Teologia Prática: conflito
1990	Ecologia; Espiritualidade e violência-agressividade; A cruz de Cristo; Releitura da Teologia de Lutero em contexto do terceiro mundo; Conferência de Educadores Teológicos Luteranos do terceiro mundo
1991	Ecumenismo
1992	Ecologia
1993	Relação entre os judeus e cristãos
1994	Modernidade, Pós-Modernidade e Teologia; Catecumenato permanente
1995	Dietrich Bonhoeffer
1996	Faculdade de Teologia 1946-1996: 50 anos de formação teológica; Teologia e outras ciências: interdisciplinaridade
1999	Homossexualidade; Diaconia

Fonte: Estudos Teológicos

No Quadro 2 percebe-se no conteúdo, entre as décadas de 1980 e 1990, o crescimento das discussões em torno da globalização no mundo, pois o termo passa a ser usado de forma ampla e interdisciplinar. Por outro lado, foi um tempo

de um olhar diferenciado para a ecologia, como forma de estudar as relações recíprocas entre o ser humano e seu meio moral, social, econômico, discussões que se ampliam para a maioria das áreas do conhecimento. Nas páginas do periódico Estudos Teológicos, não foi diferente.

Outro ponto marcante deste período foi à edição comemorativa aos 50 anos da Faculdade de Teologia, ressaltando a importante trajetória desta Instituição na formação teológica.

Os editores responsáveis pelo periódico, no período foram: Martin N. Dreher (1979/1984); Lothar C. Hoch (1979/1984); Uwe Wegner (1988); Uwe Wegner e Gerhard Tiel (1989/1991); Uwe Wegner (1991/1994); Osmar L. Witt (1995); Renatus Porath (1996); Enio Mueller (1997/1999).

O século XXI proporcionará mudanças significativas no Estudos Teológicos, decorrentes das tendências no sistema de avaliação dos programas de pós-graduação no país, instituído pela CAPES.

Com isso, os programas de pós-graduação no Brasil, seus coordenadores e suas coordenadoras, editores científicos e editoras científicas, docentes e discentes dos programas, passam a adequar-se às novas exigências. Para avaliar a produção dos programas de pós-graduação, é criado pela CAPES um instrumento conhecido como Qualis Periódicos.

[...] Qualis é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Tal processo foi concebido para atender as necessidades específicas do sistema de avaliação e é baseado nas informações fornecidas por meio do módulo Coleta de Dados da Plataforma Sucupira. Como resultado, disponibiliza uma lista com a classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção. A estratificação da qualidade dessa produção é realizada de forma indireta. Dessa forma, o Qualis afere a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção, a partir da análise da qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, periódicos científicos.<sup>52</sup>

A avaliação Qualis Periódicos apresenta os seguintes quesitos: proposta do programa, o corpo docente, as atividades de pesquisa, as atividades de formação, o corpo discente, as teses e dissertações e a produção intelectual. As áreas de avaliação realizam a classificação dos periódicos, anualmente,

---

<sup>52</sup> COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Qualis. [2017] Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>>. Acesso em: 25 out. 2017.

apresentando estratos indicativos de qualidade, de A 1 a C, sendo A1 o estrato mais elevado.

Assim, em 2005, o periódico em questão, recebeu a classificação de periódico Nível internacional (I) com conceito B pelo Qualis, demonstrando o trabalho desenvolvido através do Programa de Pós-graduação da Instituição que representa.

Em 2010 Estudos Teológicos comemora seus 50 anos, apresentando alterações que incluem um visual novo, a semestralidade em sua periodicidade, ficha técnica, sumário, resumo e palavras-chave em português e inglês e ainda, um número maior de artigos multitemáticos, conforme é possível observar no Quadro 3. Na fonte não foi possível identificar os critérios para as escolhas das temáticas, assim como, não foi possível identificar a escolha dos períodos em que estas são apresentadas.

As temáticas que constituíram os fascículos do período em questão são apresentadas no Quadro 3, a seguir:

Quadro 3: Temáticas abordadas no conteúdo da Revista Estudos Teológicos (2000/2010)

Ano	Tema
2000	Pneumatologia; Teologia prática
2001	Confessionalidade evangélico-luterana
2002	Diálogo inter-religioso na atualidade
2003	Identidade Evangélico-Luterano-Evangelho; Bíblia e as Confissões Luteranas; Big Brother; Ecumenismo; Diálogo inter-religioso e intercultural; Espiritualidade e pregação; Ensino religioso; Rituais e Mitos
2005	Diaconia; Cidadania; Propedêutica no ensino religioso; Ensino religioso na escola pública; Neoliberalismo e políticas sociais; Comunhão escatológica
2006	Pesquisa bíblica; Agricultura, práxis jurídica e mulheres; Testemunho de Jesus; Fenomenologia da região; Leonardo Boff; Ensino religioso; Johann Comenius e Paulo Freire; Poder no Novo Testamento; Evangélico e

	Protestante; Missão em Paul Tillich; Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor
2007	A nova homilética; Famílias em transição; Leonardo Boff; Ética da saúde; Violência contra as pessoas sofredoras; <i>Stress</i> docente; Globalização neoliberal; Diaconia luterana; Martim Lutero em diálogo; Associativismo; Educação semipresencial; Teologia com ciência; Aconselhamento pastoral; Diálogo intercultural
2008	Espírito Santo, O Sagrado, Cristianismo e Libertação, Ecologia e Espiritualidade, Pensamento Cristão, Escravidão e a Bíblia, Membresia na Igreja Evangélica na Alemanha; Teologia de Leonardo Boff: Trindade, Igreja, Esperança, Graça, Ética, Laudatio, Resenha
2009	<i>Sola Fide</i> , Morte e ética, Dogmática e exegese, Espiritualidade, Formação e educação; Luteranismo, Heidegger, Moltmann, Espiritualidade e ciência, Teologia Prática, Crítica social em Amós
2010	Teologia prática, Aconselhamento pastoral, Poimênica, Diaconia, Bíblia; Bíblia, Gênero, Religião e Culto, Eclesiologia, Teologia Prática, Ensino Religioso

Fonte: Estudos Teológicos

Os editores responsáveis pela revista neste período são: Osmar Witt (2000/2001), Uwe Wegner e Wilhelm Wachholz (2002/2003), Wilhelm Wachholz (2004/2010).

O período que compreende aos anos de 2010 a 2017 apontam mais alterações nos aspectos editoriais da revista em questão, procurando adequar-se às inovações e aos padrões, visando buscar qualidade editorial, tanto externamente, quanto internamente.

No ano 2012, cuja capa da Revista se altera significativamente, o comentário do Editor esclarece,

[...] A cor da base lembra terra e, assim, remete a uma teologia feita com “os pés no chão”! É a teologia enraizada, que emerge da

realidade. Por outro lado, no alto, o livro aberto aponta para uma teologia aberta, inclusive para além dela, em diálogo interdisciplinar.<sup>53</sup>

Em consonância com nova forma de apresentação da revista, partindo da capa, as temáticas que compõem o conteúdo deste período em questão, evidenciam o diálogo interdisciplinar, organizadas como “Dossiê”, conforme podem ser observadas no Quadro 4, a seguir:

Quadro 4: Temáticas abordadas no conteúdo da Revista Estudos Teológicos (2011/2017)

Ano	Tema
2011	Hermenêuticas bíblicas, Teologia e ciência, Comunhão, Práticas religiosas, Aconselhamento pastoral, Ensino Religioso; Teologia, Práxis pastoral, Mulheres, Subjetividade, Bioética
2012	Dossiê: teologia e HIV e AIDS
2013	Dossiê: Religiões: da espiritualidade à ética
2014	Dossiê: Estado e Igreja e o pluralismo religioso; Dossiê: Temas em teologia sistemática
2015	Dossiê: Interculturalidade na relação com a teologia e a religião; Dossiê: A diaconia como prática social cristã na modernidade
2016	Dossiê: Religião, arte sequencial e cultura pop: interfaces Dossiê: Perspectivas da teologia prática no século XXI
2017	Dossiê: Reforma, perspectivas da teologia Bíblica e histórico-sistemática

Fonte: Estudos Teológicos

A editoração deste período tem a responsabilidade de Wilhelm Wachholz (2010/2014) e de Júlio César Adam (2015/2017).

O Estudos Teológicos apresenta novidades e passa a constar em bases de dados participando dos seguintes espaços: Atlas, Portal de Periódicos Capes, Latindex, Sumários.org, DOAJ, e-revist@as, ACAAP(Repositório Científico de Acesso Livre de Portugal) e Diadorim.

Em 2012 o periódico se reconfigura mais uma, adequando-se às tendências mundiais para a estrutura e questões de acesso aos periódicos

<sup>53</sup> WACHHOLZ, Wilhelm. Apresentação. Revista Estudos Teológicos, São Leopoldo, v. 52, n. 1, p. 7-9, 2012.

científicos. Esta tendência absorvida pelo periódico Estudos Teológicos foi a de disponibilizar duas formas de acesso ao seu conteúdo, uma na versão impressa e outra na versão eletrônica.

Utilizando-se da plataforma SEER (Sistema de Editoração Eletrônica de Revistas) do IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia), o periódico em questão utilizou-se da editoração eletrônica como forma de agregar vantagens à disseminação da informação disponibilizada via seu conteúdo, muito bem esclarecidas a partir do texto, logo abaixo:

[...] Com o passar do tempo, a necessidade de preservar o conhecimento gerado por meio da ciência fez com que os pesquisadores passassem a publicar as suas descobertas em canais formais de comunicação. Como a informação científica precisa ser divulgada de forma rápida e com confiabilidade, os periódicos científicos revelaram-se como uma das melhores opções para a publicação de resultados de novos estudos. Com os avanços tecnológicos e a diminuição das barreiras relacionadas à utilização e aceitação dos recursos eletrônicos por autores, leitores e editores, as revistas eletrônicas na Web surgiram como uma alternativa para aumentar a rapidez na disseminação e ampliar a distribuição da informação entre os cientistas, mantendo-se os critérios de qualidade.<sup>54</sup>

O Sistema de Editoração Eletrônica veio possibilitar, entre outras vantagens, questões de gerenciamento de processo de publicação como, permitir uma melhor avaliação da qualidade dos periódicos, melhor divulgação, rapidez no fluxo das informações e preservação de conteúdos das revistas a baixo custo.

Mudanças relevantes são observadas no periódico como a reorganização do expediente, acesso fácil aos leitores e leitoras das informações sobre a política de submissão de artigo, as orientações para autores e autoras sobre direitos autorais, dados de editoração, ficha catalográfica e diretrizes para publicações obedecendo quatro seções do periódico (Dossiê, Teologias e Interdisciplinaridade, Ciências da Religião e Interdisciplinaridade e Resenhas). No editorial é informado que o periódico publica textos inéditos e revistos em

---

<sup>54</sup> FERREIRA, Ana Gabriela Clipes; CAREGNATO, Sônia Elisa. *A editoração eletrônica de revistas científicas brasileiras: o uso de SEER/OJS*. Transinformação. Campinas, v. 20, n. 2, 2008. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/533/513>>. Acesso em: 24 ago. 2017.

português, espanhol, alemão e inglês, de pesquisadores nacionais e estrangeiros na área de teologia.

Quanto à forma de distribuição, o periódico em estudo oferece permutas, assinaturas e acesso eletrônico. Nas primeiras décadas em que o periódico foi editado somente em formato impresso, sua divulgação acontecia via assinaturas. Após o período em que este se insere como instrumento de divulgação das pesquisas em Teologia do Programa de Pós-graduação, passa a oferecer permutas com várias outras Instituições nacionais e internacionais. Conforme informações disponibilizadas pela Biblioteca da Faculdades EST, as permutas permanecem como forma de distribuição, assim como as assinaturas.

De acordo com informações divulgadas na Zero Hora de 28 de novembro de 2017<sup>55</sup>, a Universidade do Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que teve neste estudo sua memória foi evidenciada, é a melhor instituição federal do país, de acordo com o Índice Geral de Cursos (IGC) de 2016. Esta avaliação do Ministério da Educação (MEC), esclarece a matéria do jornal, é conferida as Instituições de Ensino Superior analisando as condições de ensino, corpo docente, instalações físicas, projeto pedagógico e ao resultado dos alunos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Considerando ainda, a qualidade dos cursos, revelada pelo Conceito Preliminar de Curso (CPC), incluindo ainda a média dos conceitos de avaliação dos programas de pós-graduação stricto sensu, a partir de dados da CAPES e distribuição dos estudantes entre os diferentes níveis de ensino, graduação ou pós-graduação stricto sensu. A Faculdades EST revela a referente matéria, foi a única Instituição do Rio Grande do Sul, além da UFRGS ter alcançado o IGC 5 no indicador de qualidade MEC, que avalia as instituições de ensino superior. A Faculdade obteve nota 4,5, a maior do Estado conforme dados de 2016.

Ainda sobre esta avaliação, todas as universidades, institutos federais, centros universitários do Rio Grande do Sul alcançaram conceito considerado satisfatório, a partir de 3, que pode ser considerado a média nacional. Percebe-se o resultado de um trabalho sério que inclui também a pesquisa, como prática na Faculdades EST, objetivando manter a qualidade em suas propostas.

---

<sup>55</sup> JUSTINO, Guilherme. Em avaliação do MEC, UFRGS é a melhor federal. Zero Hora, 28 nov.2017. Sua vida: Educação. p. 24.

Poder-se-ia permitir fazer uma analogia a coragem e determinação dos e das imigrantes alemães descritos ao longo deste estudo, pois se percebe que mesmo em tempos difíceis que possam ter refletido na publicação da Revista Estudos Teológicos, esta se desenvolve, acompanhando as mudanças, ampliando-se em ofertar o que antes seria a missão exclusiva para a Teologia Prática, ascendendo qualitativamente como periódico científico, constituindo-se em importante veículo na divulgação de pesquisas, promovendo o debate acerca da Teologia seu principal tema.



## CONCLUSÃO

Neste estudo analisamos o Periódico Estudos Teológicos, sua história e trajetória editorial. Realizamos um resgate da memória do periódico, desde os imigrantes, compreendendo sua origem que é a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, abordando sobre sua missão e organização de seus espaços educacionais, discorrendo sobre a organização e evolução do conhecimento científico, evidenciando dados, através de um breve resgate, na história da imprensa no Brasil e no Rio Grande do Sul, apresentando um histórico das Universidades promotoras da ciência no Estado e o detalhamento sobre os instrumentos que padronizam e promovem os periódicos impressos e eletrônicos em quanto disseminadores da ciência, sendo possível também, identificar os periódicos editados na Faculdades EST. Na parte final, foi possível identificar estratégias relativas à editoração do periódico, compreendendo desde o título *Studien und Berichte* do qual é continuidade.

Os objetivos propostos foram concretizados na medida em que foi possível, a partir de uma contextualização histórica, identificar estratégias relativas à editoração do periódico em estudo e apresentar informações sobre sua produção, sobre as temáticas abordadas ao longo das edições, dados sobre seu o formato, sua participação em bases de dados, visibilidade e informações sobre sua distribuição, analisando sua missão no passado e no presente frente às novas exigências, como fonte disseminadora da pesquisa em Teologia e áreas afins. Percebe-se o empenho dos editores e da instituição a qual o periódico pertence em permitir a continuidade deste desde o formato tradicional impresso, ao se engajar no uso de tecnologias que permitem hoje maior visibilidade as pesquisas desenvolvidas. Compreende-se, através do conteúdo exposto, que a visibilidade dos periódicos hoje exige processos detalhados de editoração, compreendendo critérios pré-definidos e a adoção de padrões que conferem qualidade as coleções.

O estudo oportunizou também analisar a importante contribuição do periódico para a Instituição a que pertence, uma vez que, acompanhou sua trajetória e evidenciou através de suas páginas, não só resultados de pesquisas, mas detalhes da vida acadêmica da Instituição. Estes textos compõem uma

riqueza de detalhes que constituem a memória Institucional, tema este merece um estudo aprofundado.

## REFERÊNCIAS

ADAMI, Anderson; MARCHIORI, Patrícia Zeni. *Autoria e leitura de artigos por docentes pesquisadores: motivações e barreiras*. In: FERREIRA, Sueli S. P.; TARGINO, Maria das. Graças. *Preparação de revistas científicas: teoria e prática*. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005. p. 123-158.

BARATA, Rita de Cássia Barradas. Dez coisas que você deveria saber sobre o Qualis. *RBPG*, Brasília, v. 13, n. 1, janeiro/abril 2016. Disponível em: <[https://pos.lettras.ufg.br/up/26/o/artigo\\_10\\_coisas.pdf](https://pos.lettras.ufg.br/up/26/o/artigo_10_coisas.pdf)>. Acesso em: 16 set. 2017.

BEHS, Edelberto. *No original de Lutero*. In: ENCONTRO NACIONAL DA REDE ALFREDO DE CARVALHO, 3, realizado de 14 a 16 de abril de 2005, Centro Universitário Feevale, Novo Hamburgo/RS. *"Preservando a memória da Imprensa e construindo a história da mídia no Brasil"*. Disponível em: <[http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/3o-encontro-2005-1?b\\_start:int=100](http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/3o-encontro-2005-1?b_start:int=100)> Acesso em: 20 fev. 2017.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. *Qualis*. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>>. Acesso em: 25 out. 2017.

CAVALCANTI, Ilce Gonçalves Miletet al. Análise comparativa da produção científica entre as áreas sociais e tecnológicas. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10, 2000, Florianópolis, SC. *Anais...* Florianópolis, 2000.

DREHER, Martin. Hermann Gottlieb Dohms: um perfil biográfico. *História* [online]. 2004, vol. 23, n. 1-2, p.133-159. ISSN 1980-4369. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-90742004000200008>>. Acesso em: 23 fev. 2017.

DREHER, Martin N. *A participação do imigrante na imprensa brasileira*. In: \_\_\_\_\_, RAMBO, Arthur Blásio, TRAMONTINI, Marcos Justo. *Imigração & Imprensa*. Porto Alegre: EST/São Leopoldo: Instituto Histórico de São Leopoldo, 2004. p. 91-99.

DREHER, Martin N. *Reflexões sobre os sessenta anos da Escola Superior de Teologia*. In: HOCH, Lothar Carlos; STRÖHER, Marga Janete; WACHHOLZ, Wilhelm (Orgs) *Estações da formação teológica: 60 anos de história da EST*. São Leopoldo: Sinodal, 2008. p. 57-70.

DROSTE, Rolf. O Morro do Espelho: um pouco da sua história e missão. In: HOCH, Lothar Carlos; STRÖHER, Marga Janete; WACHHOLZ, Wilhelm (Orgs.). *Estações da formação teológica: 60 anos de história da EST*. São Leopoldo: Sinodal, 2008. p. 9-26.

EDITORA SINODAL. *70 anos a serviço da palavra*. São Leopoldo: Sinodal, 1997.

FERREIRA, Ana Gabriela Clipes; CAREGNATO, Sônia Elisa Caregnato. A editoração eletrônica de revistas científicas brasileiras: o uso de SEER/OJS. *Transinformação*. Campinas, v. 20, n. 2, 2008. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/533/513>>. Acesso em: 24 ago. 2017.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário Aurélio da língua portuguesa. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010. p. 1613.

HUSNCHE, Carlos H. *O biênio 1824/25 da imigração e colonização alemã no Rio Grande do Sul (Província de São Pedro)*. 2. ed. rev. ampl. Porto Alegre: A Nação, 1975.

IGREJA EVANGÉLICA DO RIO GRANDE DO SUL. Sínodo Rio-grandense. São Leopoldo: Sinodal, [19\_\_].

MEADOWS, Arthur Jack. *A comunicação científica*. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

JUSTINO, Guilherme. Em avaliação do MEC, UFRGS é a melhor federal. *Zero Hora*, 28 nov.2017. Sua vida: Educação. p. 24.

MENDONÇA, Marina Alves de. Temáticas em biblioteconomia e ciência da informação no Brasil: enfoque nos periódicos científicos eletrônicos. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, v. 21, n. 46, p. 81-103, mai. /ago., 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/1518-2924.2016.v21n46p81/31604>>. Acesso em: 17 out. 2017.

REILY, Duncan Alexander. *História documental do protestantismo no Brasil*. 3. ed. São Paulo: ASTE, 2003.

REVISTA ESTUDOS TEOLÓGICOS. São Leopoldo: Escola Superior de Teologia. 1947.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart. Nelson Werneck Sodré e a história da imprensa no Brasil. *Intercom – RBCC*, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 275-288, jul./dez. 2015.

RODRIGUES, Ana Áurea Alécio de Oliveira. Um método para analisar a temática de periódicos na Saúde Coletiva. *Revista Eletrônica de Comunicação Informação & Inovação em Saúde*. Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 1-16, 2017. Disponível em: <<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1013/pdf1013>>. Acesso em: 24 ago. 2017.

SILVA, Jandira M. M.; CLEMENTE, Ir. Elvo; BARBOSA, Eni. *Breve histórico da imprensa sul-rio-grandense*. Porto Alegre: CORAG, 1986.

STARKE, Ingelore. *A imprensa escrita: da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil*. 153. TCC - (Jornalismo) Curso de Comunicação Social, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 1981.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Passado e futuro das revistas científicas. *Ciência da Informação*. Brasília, v. 25, n. 3, 1996. p. 383-386. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/637>> Acesso em: 20 ago. 2017.

WACHHOLZ, Wilhelm. *O Morro do Espelho e a história de suas construções*. In: HOCH, Lothar Carlos; STRÖHER, Marga Janete; WACHHOLZ, Wilhelm (Orgs.). *Estações da formação teológica: 60 anos de história da EST*. São Leopoldo: Sinodal, 2008. p. 27-56.

WACHHOLZ, Wilhelm. Editorial. *Estudos Teológicos*. São Leopoldo, v. 52, n. 1, 2012. Disponível em: <[http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos\\_teologicos/article/view/346/341](http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/346/341)>. Acesso em: 16 set. 2017.

WITT, Osmar Luiz. *Igreja na migração e colonização: pregação itinerante no Sínodo Rio-grandense*. São Leopoldo: Sinodal, 1996. (Série Teses e Dissertações, 8).